



## Edição Especial

III Congresso Internacional de Ensino - CONIEN  
Universidade do Minho - Braga, Portugal, 2024

# **A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM PAUTADA EM VALORES RELACIONAIS: UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES**

*THE ASSESSMENT OF LEARNING BASED ON RELATIONAL VALUES: A  
PROPOSAL FOR INITIAL TEACHER TRAINING*

Andressa Felício Coraiola Manoel<sup>1</sup>  
Andriele Coraiola Souza<sup>2</sup>  
Lucken Bueno Lucas<sup>3</sup>  
Daniel Trevisan Sanzovo<sup>4</sup>

## **Resumo**

A avaliação da aprendizagem perpassa por diferentes relações, às quais exercem influência sobre a valoração que o professor realiza. Inerente à toda ação humana, o ato de avaliar, ou seja, a atribuição de um valor, resulta da relação entre três componentes - sujeito, objeto e juízo de valor - conforme descrito pela Axiologia Relacional Pedagógica. Ao ser traduzida para o âmbito da sala de aula tem-se a relação entre as esferas do professor, do aluno e dos critérios avaliativos, convergida em uma nota ou menção. Neste caso, avaliar exige uma tomada de posição, seja ela positiva ou negativa, resultante de uma gama de valores que historicamente são constituídos pelo professor. Com base em tais percepções relacionais elaboramos um Produto Educacional em formato de curso, com a temática da avaliação da aprendizagem, implementado junto a licenciandos de um curso de Ciências

<sup>1</sup> Mestra em Ensino pela Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP). Docente da Secretaria Estadual de Educação do Estado do Paraná - SEED/PR.

<sup>2</sup> Doutora em Ensino de Ciências e Educação Matemática pela Universidade Estadual de Londrina (UEL).

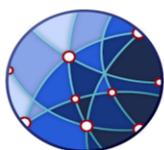
<sup>3</sup> Doutor em Ensino de Ciências e Educação Matemática pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). Docente do Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGEN) da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP). Bolsista de Produtividade do CNPq.

<sup>4</sup> Doutor em Ensino de Ciências e Educação Matemática pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). Docente do Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGEN) da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP).

*REPPE: Revista do Programa de Pós-Graduação em Ensino*

*Universidade Estadual do Norte do Paraná, Cornélio Procópio (PR), v. 8, n. 2, p. 1154-1179, 2024*

*ISSN: 2526-9542*



**III CONIEN**  
Congresso Internacional de Ensino  
PESQUISAS NA ÁREA DE ENSINO:  
IMPACTOS, COOPERAÇÕES E VISIBILIDADE

DE 4 A 6 DE SETEMBRO  
BRAGA - PORTUGAL



Biológicas, com intuito de fornecer subsídios aos futuros professores no que se refere à conceituação e prática avaliativa. Assim, no decorrer deste artigo são apresentados os resultados dessa implementação, desenvolvida no âmbito de uma pesquisa de Mestrado na Área de Ensino, com destaque à algumas percepções dos licenciandos diante das propostas de atividades realizadas considerados valores relacionais.

**Palavras chave:** Avaliação da Aprendizagem; Axiologia Relacional Pedagógica; Valores Relacionais; Formação Inicial de Professores.

### **Abstract**

The assessment of learning involves different relationships that influence the assessment made by the teacher. Inherent to all human action, the act of evaluating, that is, the attribution of a value, results from the relationship between three components - subject, object and value judgment - as described by Pedagogical Relational Axiology. When translated into the classroom, the relationship between the spheres of the teacher, the student and the evaluation criteria converges into a note or mention. In this case, evaluating requires taking a position, whether positive or negative, resulting from a range of values that have historically been constituted by the teacher. Based on such relational perceptions, we developed an Educational Product in course format, with the theme of learning assessment, implemented with undergraduate students of a Biological Sciences course, with the aim of providing support to future teachers with regard to conceptualization and practice. evaluative. Thus, throughout this article, the results of this implementation, developed within the scope of a Master's degree research in the Teaching Area, are presented, with emphasis on some perceptions of undergraduate students regarding the proposals for activities carried out considering relational values.

**Keywords:** Learning Assessment; Pedagogical Relational Axiology; Relational Values; Initial Teacher Training.

### **Introdução**

Nas últimas décadas muitas discussões foram realizadas a respeito da temática da avaliação da aprendizagem<sup>5</sup>, as quais suscitaram novas formas de pensar a avaliação no contexto educacional.

As novas teorias da aprendizagem e currículo, a democratização do ensino (Fernandes, 2009), bem como o conhecimento de que o professor mobiliza diferentes saberes relativos ao currículo, aos conteúdos, à sua experiência e à ação pedagógica (Gauthier *et al.* 2013; Tardif, 2002) mostraram a necessidade de se repensar as concepções do ato de avaliar e principalmente as aprendizagens sobre saberes próprios desta ação (Manoel, 2021).

---

<sup>5</sup> Nesta pesquisa a expressão “avaliação da aprendizagem” é assumida na perspectiva de Hadji (2001; 1994).



A partir de tal inquietação, nos debruçamos a compreender o conceito de avaliação e assim buscar subsídios para uma proposta de intervenção que contemplasse a formação inicial em avaliação da aprendizagem para licenciandos de um curso de Ciências Biológicas de uma Universidade Pública no Estado do Paraná.

Ao pesquisar epistemologicamente o conceito de avaliação nos deparamos com referenciais axiológicos e percebemos a escassez de investigações destinadas a destacar tal abordagem para uma melhor compreensão da avaliação da aprendizagem (Sacardo, 2021).

Por meio da proposição da Axiologia Relacional Pedagógica (Lucas, 2014) foi possível associar as diferentes relações presentes no ato avaliativo no contexto da sala de aula. São elas: do professor consigo mesmo, com seu aluno, com o recurso avaliativo, com as respostas de seus alunos e as expectativas que contempla o conteúdo a ser avaliado.

Este artigo, portanto, tem o objetivo de apresentar e os resultados de uma intervenção formativa, sistematizada no formato de um curso<sup>6</sup>, como produto educacional desenvolvido no âmbito de uma pesquisa de mestrado na Área de Ensino, que teve como guia epistêmico a teoria dos valores relacionais para oportunizar aos futuros professores a ampliação de conhecimentos no que tange a conceituação e prática avaliativa no contexto da sala de aula e as relações presentes nesse contexto. Vale destacar que algumas das percepções dos licenciandos nos possibilitaram discorrer a respeito do que denominamos de valores relacionais presentes na avaliação da aprendizagem.

A seguir, trazemos uma breve visão teórica a respeito do tema avaliação e da Axiologia Relacional Pedagógica.

### **Aporte teórico**

Ao consultar diferentes dicionários da Língua Brasileira, o verbo transitivo direto "avaliar" diz respeito a determinar o valor, a qualidade, a extensão e a importância de algo. Com origem no latim, *a-valere*, tal termo significa "dar valor a".

---

<sup>6</sup> A proposta foi desenvolvida como parte da pesquisa de mestrado realizada no Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGEN) da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), (MANOEL, 2021). O produto educacional pode ser acessado no endereço: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/699981>.

Como vimos, avaliar é uma ação inerente ao ser humano. Estamos avaliando cada situação pela qual passamos no dia a dia, seja para a escolha de uma roupa dependendo da temperatura, ou para determinar o melhor trajeto considerando o horário e o tráfego. Assim, estamos constantemente determinando se algo é bom, ruim, melhor, pior, bonito, etc.

Luckesi (2018, p. 27) apresenta a epistemologia do ato de avaliar como "investigar a qualidade da realidade" e destaca que sempre há um sujeito atribuindo uma qualidade a um objeto, seja esta qualidade positiva ou negativa, não havendo neutralidade ou indiferença do sujeito em relação ao objeto.

Para Luckesi (2018, p. 27) a "Avaliação é um juízo de qualidade sobre dados relevantes para uma tomada de decisão". Entendendo que a investigação avaliativa se encerra quando é conferida uma qualidade à realidade, a tomada de decisão vai além deste momento e trata das ações que serão realizadas com base no resultado obtido através da avaliação. Retomando aos exemplos acima, após avaliar a temperatura (frio, calor) faremos a escolha da roupa, ou ao avaliar se o horário é propício ou não para o tráfego, escolhemos o trajeto a ser percorrido.

Tais reflexões são facilmente contextualizadas na aprendizagem, de tal forma que, numa avaliação, as respostas dos alunos ao professor expressam a realidade, que será qualificada por este professor como certa, errada, boa, regular, satisfatória ou insatisfatória. Portanto, o sujeito (professor) qualificará a realidade (resposta do aluno) encerrando-se, assim, o ato avaliativo.

Para além dessa qualificação, está a tomada de decisão. Assim sendo, o ato seletivo ou regulatório da avaliação da aprendizagem estará presente na intervenção do professor a partir do resultado da qualificação da realidade. É importante ressaltar que o modo como a avaliação ocorrerá também está pautado nestes objetivos (seletivo, formativo), pois as questões das perguntas apresentadas em um recurso avaliativo estarão em sintonia com tais objetivos, que também se referem às expectativas deste avaliador/professor.

Com o intuito de esclarecer melhor a avaliação da aprendizagem, Luckesi (2018) nos apresenta como uma investigação da realidade, por meio dos passos da investigação científica: configuração do objeto da investigação avaliativa, coleta de dados para descrever a realidade e o estabelecimento da qualidade da realidade com base em um critério previamente definido.

De forma resumida, descrevemos que o foco da pesquisa em educação/ensino são os materiais de estudo utilizados nas escolas, determinados através do planejamento do professor, visando a formação do aluno. Após a definição dos materiais a serem ensinados e posteriormente avaliados, é necessário escolher o método ou ferramenta para coletar dados que evidenciam o progresso da aprendizagem. Estes métodos funcionam como uma solicitação ao aluno para que ele descreva o que aprendeu e devem estar alinhados com a abordagem de ensino utilizada, assim como com os critérios estabelecidos pelo professor ao desenvolver a coleta de dados.

Cabe aqui uma atenção especial aos critérios de avaliação, às expectativas que o professor possui em relação às respostas dos alunos. Vários autores, ao tratarem da avaliação da aprendizagem, destacam os critérios avaliativos como substanciais para uma boa prática de avaliação. Sanmartí (2009) aponta a dificuldade que os professores têm em estabelecer critérios coerentes e em explicitá-los aos seus alunos, de acordo com os objetivos de aprendizagem de cada conteúdo.

Por sua vez, Carvalho e Gil-Pérez (2011) abordam que a avaliação está constituída de aspectos que envolvem conceitos, procedimentos e atitudes, indo além da mera memorização e reprodução dos conteúdos. Partindo deste pressuposto, entendemos que os critérios avaliativos permeiam tais características conceituais, procedimentais e atitudinais, razão pela qual torna-se tão importante atentar-se a eles na prática avaliativa.

Atrelada ao conceito apresentado de avaliação, estão aspectos filosóficos que trazemos como ponto alto de nossa pesquisa. Luckesi (2018) apresenta de maneira sucinta a estreita relação que a avaliação possui com a Axiologia, a teoria do valor, abordagem filosófica evidenciada a partir da metade do século XIX.

Ao discorrer historicamente sobre as concepções dos grandes filósofos, como Platão e Aristóteles, sobre questões relacionadas ao ser e ao valor, Luckesi (2018) nos apresenta que, a começar por Kant (1724-1804), ocorre a distinção entre ser e valor e desloca o sentido do ser para a ação do homem, suas escolhas e a atribuição de valor.

Além deste autor, entre as contribuições voltadas à teoria de valores em pesquisas brasileiras, estão (Lucas e Passos, 2015a) que nos apresentam uma explanação acessível para compreendermos melhor tal teoria. Para nossa pesquisa, a compreensão da teoria dos valores em seus aspectos gerais trouxe o embasamento

necessário para melhor compreensão da relação axiológica presente na avaliação da aprendizagem.

Ao nos apresentarem conceitos de alguns axiólogos, (Lucas e Passos, 2015a) apontam Hessen (1980) que considera que o juízo de valor é expresso em uma posição positiva ou negativa e desta maneira, não há neutralidade ou indiferença no ato de avaliar, como também nos afirma Luckesi (2018).

Outro aspecto relevante trata-se da variação que um valor pode sofrer a depender do sujeito que valora, evidenciado uma relação presente entre sujeito e objeto (Lucas e Passos, 2015a).

Nesse sentido, vale lembrar que esta relação entre sujeito e objeto é apresentada também pela derivação de substantivo (nomeia algo) e adjetivo (qualifica este algo), não existindo a qualidade por ela mesma, a não ser atribuída pelo sujeito ao objeto com base em um padrão de qualidade apropriado e preestabelecido (Luckesi, 2011b; 2018).

Destacamos aqui a definição apresentada por Lucas (2014, p. 90) sobre valores, "[...] compreendidos como elementos qualificadores que traduzem as preferências, os motivos, os critérios de conduta (valorização e desvalorização) e razões que justificam as ações humanas".

Por fim, destacamos, dentre as reflexões sobre os valores, que eles podem se apresentar em polos opostos, havendo valores e desvalores, bem como é possível notar que as valorações dependem do contexto ao qual estão inseridos os três elementos presentes na valoração - sujeito, suas expectativas e o objeto -, o que denota uma relação entre tais elementos em um determinado contexto (Lucas, 2014; Lucas e Passos, 2015a).

Na continuidade das reflexões filosóficas que nos amparam no estudo da avaliação da aprendizagem, está a axiologia educacional, com destaque para o axiólogo Patrício (1993), que apresenta válidas considerações que envolvem a temática dos valores e da educação. Assim, professores são indutores axiológicos, pois suas ações desde o planejamento até o ensino refletem seus valores.

Desta maneira, a formação de professores deve elucidar a axiologia, tanto para sua formação pessoal, quanto para a formação de seus alunos, pois o interior da sala de aula não é feito apenas de conteúdo científico, mas é um ambiente que sofre influências internas e externas dos valores de todos os sujeitos que ali estão (Patrício, 1993; Luckesi, 2018).

## **Relações axiológicas no contexto da avaliação da aprendizagem**

Ao percorrermos as literaturas que tratam da avaliação da aprendizagem, percebemos que estas apresentam implicitamente reflexões que nos remetem a aspectos axiológicos e às relações que permeiam o contexto da sala de aula e, conseqüentemente, a avaliação da aprendizagem.

Desta maneira, trouxemos à luz de nossa pesquisa a Axiologia Relacional Pedagógica (Lucas, 2014) para melhor compreensão da relação sujeito e objeto, já conferida pela axiologia, porém, tal proposta axiológica avançou ao nos apresentar que o resultado da relação entre três elementos - sujeito que valora, objeto valorado e juízo de valor - resulta no que o autor considera como Valor Relacional. A partir da organização do nó borromeano<sup>7</sup>, (Lucas, 2014) apresenta esses três componentes e as relações entre as esferas, num determinado contexto envoltos de aspectos histórico, cultural, social e temporal.

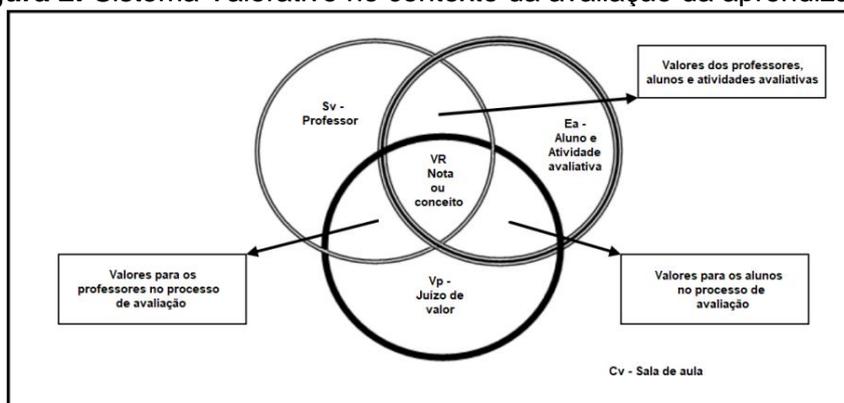
Com base neste novo sistema valorativo e como desdobramento da pesquisa de (Lucas, 2014) para o âmbito avaliativo, entendemos que o sujeito que valora é o professor, o objeto valorado é o aluno e a atividade avaliativa elaborada pelo professor de diversas maneiras (provas, pesquisas, mapas mentais, seminários, entre outros), e o juízo de valor, ou seja, as qualidades possíveis, advindas dos critérios de avaliação aos quais o professor considera como certo, correto ou satisfatório (Manoel, 2021).

Conforme a Figura 2, a disposição dos elementos valorativos da avaliação da aprendizagem, agora tida como avaliação relacional, apresenta como Valor Relacional o que comumente denominamos de nota ou conceito.

Partindo do pressuposto de que a nota ou conceito é uma forma de comunicação da manifestação de valores do professor (Sanmartí, 2009) e que tal resultado possibilita utilizá-lo para a tomada de decisões favorecendo a aprendizagem do aluno (Luckesi, 2018), tal Valor Relacional expresso pelo professor na avaliação do seu aluno resulta de uma forte dependência dos elementos que compõem este sistema e das relações que tais estabelecem no contexto da sala de aula.

---

<sup>7</sup> Símbolo de três círculos interconectados em braços e armas da família italiana Borromeu. Os círculos dispostos em forma de trevo simbolizam o valor da colaboração e da unidade, uma aliança tríplice na qual a retirada de um dos anéis implica na liberação dos outros dois sem que se possa formar um par. Assim, valendo-se das potencialidades das analogias, (Lucas, 2014) utilizou a topologia do nó borromeano para apresentar a estrutura lógica da Axiologia Relacional Pedagógica, para o que foi denominado "sistema valorativo".

**Figura 2:** Sistema Valorativo no contexto da avaliação da aprendizagem

Fonte: dos autores, adaptado de (Lucas, 2014)

A partir deste novo modelo de concepção relacional da avaliação, pautada na Axiologia Relacional Pedagógica (Lucas, 2014), é imprescindível que o professor reconheça a presença de uma qualidade almejada que fundamentará a avaliação, de acordo com os propósitos dos conteúdos, assim como a existência de um sujeito (ele próprio) com valores e intenções ao elaborar e avaliar um método de coleta de dados. Neste modelo serão evidenciados sinais de aprendizado de outro indivíduo, o aluno, também influenciado por valores adquiridos ao longo de sua vida, os quais moldam a forma como ambos interagem entre si e com o ambiente circundante (Manoel, 2021).

Com este arcabouço teórico desenvolvido e com o conhecimento da importância da avaliação nos processos de ensino e de aprendizagem, bem como a necessidade de ampliação desta abordagem na formação de professores (Dantas; Massoni; Santos, 2017), propusemos um curso de formação inicial para licenciandos de um curso de Ciências Biológicas de uma Universidade Pública do Estado do Paraná.

Apresentaremos, a seguir, os encaminhamentos da elaboração do curso de Avaliação da Aprendizagem para a Formação Inicial de Professores e, posteriormente, uma breve descrição das percepções sobre o tema ao decorrer do curso.

### Encaminhamentos metodológicos

A pesquisa foi delineada na perspectiva da abordagem qualitativa, segundo os pressupostos de Flick (2013) os quais subsidiam estratégias para o estudo de temáticas não estritamente quantificáveis como, por exemplo, a avaliação da

aprendizagem. A opção por uma abordagem qualitativa deu-se pelo motivo de que nas ciências Humanas essa perspectiva favorece a investigação de contextos complexos, como as salas de aula.

Como parte integrante da pesquisa, foi desenvolvido um Produto Educacional em formato de curso com atividades formativas, com o intuito de proporcionar a formação inicial dos licenciandos na temática conceitual e prática da avaliação da aprendizagem e nas relações que permeiam sujeitos, valores e contextos.

Inicialmente a concepção do curso envolvia a combinação de módulos presenciais e remotos, no entanto, devido à pandemia da COVID-19, toda a carga horária foi reformulada para ser realizada de forma remota, incluindo atividades síncronas e assíncronas (entrevista *online*, fóruns, análise de textos, elaboração de avaliações, entre outros). No entanto, as bases, peculiaridades e técnicas da proposta são adequadas para serem aplicadas no formato de ensino presencial.

Para a aplicação do curso, foi necessário criar uma sala de aula por meio do *Google Classroom* para a postagem das atividades assíncronas e acesso às ferramentas *Google Meet*. Também foi indicada a criação de um grupo de contato pelo *WhatsApp*® para simplificar a comunicação com os participantes, os quais podem autorizar a inclusão de seus números de telefone no grupo por meio do formulário de inscrição.

O curso, dividido em 8 (oito) módulos, apresenta uma estrutura didática contendo exposições teóricas, reflexões, leituras, autoavaliação, entrevistas *online* assíncronas e atividades práticas. Foram estabelecidos critérios de avaliação e a criação de *slides* com conteúdos disponíveis para uso em cada módulo.

Com uma carga horária total de 30 horas, o curso foi dividido em 12 horas síncronas e 18 horas assíncronas. Os temas abordados foram organizados em 3 partes. Na primeira parte, investigamos as percepções valorativas dos licenciandos sobre a temática da avaliação, abordando questões históricas, sociais e emocionais que envolvem a prática de exames, bem como a avaliação (módulos 1 ao 3); na segunda parte (módulos 4 ao 6), exploramos o conceito epistemológico de avaliação e os procedimentos metodológicos envolvidos no ato de avaliar; e na terceira parte (módulos 7 e 8), introduzimos perspectivas relacionais na organização e na prática avaliativa presentes no contexto da sala de aula. No Quadro 1 encontra-se a descrição da organização de cada módulo da proposta.

**Quadro 1:** Módulos da proposta de curso em Avaliação da Aprendizagem

<b>Módulo</b>	<b>Carga horária</b>	<b>Temas</b>	<b>Conteúdo</b>	<b>Execução</b>
1	3H	- Introdução ao curso - Percepções valorativas	Momento 1 – Apresentação do curso Momento 2 – Entrevista <i>online</i> assíncrona Momento 3 – Diagnose	Síncrono e assíncrono
2	3H	- Diferença entre exame e avaliação - Neutralidade e escolha - Conceito e tipos de avaliação	Momento 1 – Abertura Momento 2 – Explicação teórica e reflexão Momento 3 – Reflexão sobre resultados Momento 4 – Avaliação em fases	Síncrono e assíncrono
3	5H	- As influências histórico e social no ato avaliativo - Desafio: Elaborar de uma avaliação	Momento 1 – Atividade prática Momento 2 – Autoavaliação Momento 3 – Leitura e reflexão	Assíncrono
4	3H	- Conceito epistemológico de avaliação - Passos metodológicos do ato de avaliar	Momento 1 – Abertura Momento 2 – Explicação teórica e reflexão Momento 3 – Avaliação em fases	Síncrono
5	5H	- Planejamento e coleta de dados na investigação da qualidade da realidade - Tipos de recursos avaliativos	Momento 1 – Reflexão Momento 2 – Leitura e reflexão Momento 3 – Atividade prática Momento 4 – Entrevista <i>online</i> assíncrona	Assíncrono
6	3H	- Critérios de avaliação - Tipos de critérios avaliativos	Momento 1 – Abertura Momento 2 – Explicação teórica e reflexão Momento 3 – Reflexão Momento 4 – Orientações	Síncrono
7	5H	- Relação entre conteúdos, recursos e critérios de avaliação - Tipos de critérios avaliativos	Momento 1 – Leitura e autoavaliação Momento 2 – Atividade prática Momento 3 – Atividade prática Momento 4 – Entrevista <i>online</i> assíncrona	Assíncrono
8	3H	- Relações que permeiam a avaliação da aprendizagem no contexto da sala de aula	Momento 1 – Abertura Momento 2 – Reflexão Momento 3 – Apresentação de dados Momento 4 – Finalização e avaliação do Curso	Síncrono

Fonte: Manoel (2021, p. 61-66)

Cabe destacar que os conteúdos dos módulos foram organizados de maneira a possibilitar a cobertura do embasamento teórico da pesquisa e proporcionar experiências avaliativas aos participantes do curso. Implicitamente na estrutura de cada módulo do curso mencionado acima, foram abordados aspectos relacionais axiológicos descritos nas justificativas axiológicas e nos objetivos gerais, como exemplificado no Quadro 2.

**Quadro 2:** Módulo 1 - Apresentação geral

<b>JUSTIFICATIVA AXIOLÓGICA</b>	
Este módulo parte da premissa de que todo ato humano é constituído de um juízo axiológico mobilizando valores implícitos ou explicitamente. Esses valores são incorporados no contexto de relações ao longo de sua vida (Lucas, 2014). Portanto, a partir das questões valorativas, pretende-se identificar as percepções dos valores socializados pelos participantes do curso no que diz respeito à avaliação da aprendizagem, considerando a hierarquia dos valores.	
<b>OBJETIVOS</b>	
<p><b>Objetivo geral</b> Investigar as percepções valorativas dos participantes por meio de suas respostas às questões valorativas referentes à avaliação da aprendizagem, apresentadas na entrevista <i>online</i> assíncrona.</p> <p><b>Objetivos específicos</b> Realizar acolhimento e agradecimento aos participantes; Apresentar cronograma do Curso; Orientar os participantes na realização da entrevista <i>online</i> assíncrona e da avaliação diagnóstica; Identificar as primeiras impressões do cursista a respeito do tema avaliação.</p>	
<b>CONTEÚDOS</b>	<b>DESENVOLVIMENTO</b>
Introdução ao curso Percepções valorativas	<p><b>Momento 1</b> – Apresentação do curso</p> <p><b>Momento 2</b> – Entrevista <i>online</i> assíncrona</p> <p><b>Momento 3</b> – Diagnose</p>

Fonte: Adaptado de Manoel (2021)

Isto posto, a Axiologia Relacional Pedagógica tornou-se um guia epistêmico dos objetivos de cada módulo do curso. Assim, ao longo dos oito módulos, ao apresentar cada tema, abordamos implicitamente conceitos axiológicos fundamentais para a compreensão do conceito de avaliação relacional que defendemos.

Considerando que para alguns a temática da avaliação da aprendizagem poderia ser algo novo, visto que em cursos de licenciatura não havia disciplinas que tratavam dessa temática, enfrentamos o desafio de abordar a avaliação desde seu conceito, tipologia, possibilidades metodológicas, recursos e critérios avaliativos, sem deixar de evidenciar os aspectos abordados pela Axiologia Relacional Pedagógica no contexto avaliativo.

Com o objetivo de identificar as percepções relacionais dos licenciandos em relação aos aspectos da avaliação da aprendizagem, aplicamos o Produto

Educacional em um curso de formação inicial em Ciências Biológicas em uma universidade pública no Estado do Paraná, com a participação de licenciandos do 4º e 5º anos. O curso, apresentado aqui, foi divulgado aos licenciandos por *e-mail*, e a inscrição foi feita via Formulários *Google*, com informações gerais para sua realização. No total, 13 licenciandos participaram do curso, desenvolvido no ano de 2021, e para preservar suas identidades, cada participante foi codificado com a letra L (L1, L2, ... L1) e um número correspondente à sua inscrição no curso.

Durante o processo formativo foram utilizados diversos instrumentos para a coleta de dados, incluindo entrevistas *online* assíncronas, além de reuniões *online* em tempo real com gravação de áudio, realização de atividades individuais e em grupo através de fóruns, interações assíncronas dos participantes, *chats* e procedimentos de avaliação, juntamente com a avaliação global do curso. Esses instrumentos foram organizados a partir de pressupostos estabelecidos por Flick (2013).

Já a análise dos dados foi desenvolvida segundo encaminhamentos da Axiologia Relacional Pedagógica, por meio do instrumento analítico-axiológico<sup>8</sup> (Lucas, 2014). Assim, fez-se necessário um aporte teórico no sentido de identificar o conceito deste olhar filosófico e sua relação com a avaliação, resultando numa percepção relacional da avaliação da aprendizagem em um determinado contexto: a sala de aula.

A seguir, apresentamos de maneira mais detalhada cada temática desenvolvida durante a aplicação do Produto Educacional, com ênfase no objetivo e justificativa axiológica que subsidiaram o direcionamento dado ao curso, no que tange às diferentes relações presentes na avaliação da aprendizagem.

## Resultados e Discussão

No decorrer do curso, os módulos proporcionaram aos participantes a clareza de que a avaliação compreende um recorte da realidade em constante mudança, expressando indícios de aprendizagem.

---

<sup>8</sup> Instrumento teórico-metodológico desenvolvido por (Lucas, 2014) que possibilita identificar fluxos valorativos a partir de respostas obtidas em entrevistas ou questionários. Pauta-se na análise de juízos de valor identificados a partir de uma opinião emitida. Detalhes sobre o referido instrumento podem ser encontrados em (Lucas, 2014).

Para a construção deste pensamento avaliativo, ao organizar o Módulo 1, partimos da premissa de que na prática avaliativa do professor, o que se observa é a reprodução de como foi avaliado enquanto aluno e que tal vivência conduz o seu modo de ser e agir (Luckesi, 2011a). Assim, ao entender que todo ato humano é envolto de juízos de valor que são mobilizados implícita ou explicitamente, sendo estes valores constituídos no contexto de relações ao longo de sua vida (Lucas, 2014), nos diligenciamos a identificar os valores dos licenciandos sobre a avaliação, com os seguintes questionamentos, apresentados no Quadro 3:

**Quadro 3:** Questões valorativas presentes na entrevista *online* assíncrona

- 1 – O que é avaliação para você?
- 2 – Na sua opinião, qual a função da avaliação para o professor?
- 3 – Na sua opinião, qual a função da avaliação para os alunos?
- 4 – Na sua opinião, o que um professor pode levar em conta para planejar e conduzir as avaliações de seus alunos?
- 5 – Na sua opinião, o que é um bom recurso avaliativo?
- 6 – Qual(is) recurso(s) de avaliação você conhece?
- 7 – No curso de licenciatura você recebeu formação sobre como elaborar e conduzir a avaliação de seus futuros alunos? Justifique.
- 8 – O que te motivou a se inscrever neste Curso?

Fonte: Manoel (2021)

Alguns dos valores expressados pelos licenciandos em relação à primeira pergunta do Quadro 3, que trata da percepção da avaliação, durante a primeira entrevista, a maioria dos licenciandos indicou que a *"avaliação é um processo para verificar o aprendizado do conteúdo"* (L6, L9, L12, L13) e destacaram o objetivo dela, que é a *"aprovação"* (L1, L2, L7, L10). Dessa forma, observamos que esses valores associados à avaliação a consideravam como um meio para um fim, ou seja, para avaliar a aprendizagem com ênfase na avaliação.

No que diz respeito à questão 7, presente no Quadro 3, referente à formação recebida durante o curso de licenciatura em relação à avaliação, chamou nossa atenção que 8 dos 13 licenciandos não receberam tal formação.

Além da ausência de formação, um dos licenciandos indicou que *"porque não há uma disciplina específica para isso no curso, mas deveria haver, pois ajudaria muito"* (L1). Entre os que responderam positivamente à questão, um licenciando mencionou uma aula em que seu professor abordou como elaborar uma avaliação (L13); em outra resposta, o participante L3 recordou uma afirmação feita por seu professor de que *"apenas aquilo que é cobrado na avaliação pelo professor, os alunos*

*irão entender que é importante"*, possivelmente referindo-se a Carvalho e Gil-Pérez (2011). Outro licenciando considerou ter recebido uma "*formação bastante básica*" (L8), enquanto os demais destacaram a disciplina de Metodologia e Prática do Ensino de Ciências como espaço para algumas reflexões sobre a avaliação da aprendizagem.

Tais respostas, especialmente a ausência de formação em avaliação no curso de licenciatura em Ciências Biológicas, nos conduzem à reflexão de Sordi e Ludcke (2009) ao considerar que o aprendizado da avaliação deve ser uma prioridade na formação docente (seja inicial ou em serviço), com ênfase em destacar práticas avaliativas diversificadas, como autoavaliação e avaliação por pares, que proporcionam aos professores "a capacidade de ensinar de forma eficaz e de avaliar os seus alunos de maneira adequada" (Sordi; Ludcke, 2009, p. 317).

Por último, Bejarano e Carvalho (2016) ilustram que mesmo com uma abordagem educacional inovadora, pode persistir uma metodologia avaliativa quantitativa, centrada em um único instrumento, como a prova, o que contribui para a perpetuação de valores compartilhados no processo educacional. Isso ocorre porque o professor desempenha um papel influente na formação de valores, podendo contribuir para a manutenção da prática avaliativa que considera tanto o educador quanto o educando como sujeitos neutros (Luckesi, 2011b).

Com base na ideia de neutralidade nos exames, elaboramos o Módulo 2 para explorar as questões de neutralidade e escolhas axiológicas na prática dos exames e na avaliação. Segundo Patrício (1993), não há neutralidade axiológica: tanto professores quanto alunos não conseguem se desvincular de seus valores na sala de aula ou durante uma avaliação, o que implica que o processo avaliativo é permeado por escolhas influenciadas pelos valores de cada pessoa (Lucas, 2016).

Com essa perspectiva valorativa embasando nossa abordagem de formação, destacamos as características do exame e introduzimos o conceito de avaliação como um ato pedagógico fundamentado em três valores delineados por Luckesi (2018, p. 27-30): "[...] análise da qualidade da realidade em um determinado momento, [...] avaliação de valor para orientar uma decisão, e [...] não há neutralidade na avaliação".

Seguindo adiante, discorreremos sobre as tipologias da avaliação da aprendizagem delineadas por Hadji (1994; 2001): avaliação diagnóstica, com o propósito de guiar o processo de formação dos alunos; avaliação formativa, que busca regular essa formação ao identificar progressos e obstáculos nos processos de ensino

e de aprendizagem; e avaliação somativa, de natureza certificativa, realizada como uma avaliação pontual após a conclusão do processo de formação dos alunos.

Dado nosso enfoque nas interações entre professor, aluno, recursos avaliativos e critérios de avaliação, aprofundamos a compreensão da avaliação formativa, visto que ela "[...] engloba todas as atividades realizadas pelo professor e seus alunos, com o objetivo de fornecer informações utilizadas como retorno para reajustar o trabalho pedagógico" (Villas Boas, 2008, p.5047). Nessa perspectiva, a avaliação formativa expressa o valor relacional, uma vez que considera o papel ativo do professor, do aluno e dos critérios de avaliação no processo de formação dos estudantes.

Propusemos uma atividade prática baseada na avaliação em fases (Trevisan, 2013) como parte do curso. Essa abordagem formativa permite que os alunos revisem suas respostas com base nos comentários do professor, alinhando-se aos critérios estabelecidos. Durante a atividade, os licenciandos experimentaram esse método ao discutir os três tipos de avaliação delineados por Hadji (1994). Os comentários na prova foram direcionados para os critérios estabelecidos, considerando suas funções orientadoras, reguladoras e certificadoras.

Reconhecendo nosso papel como influenciadores de valores em diferentes contextos, como no curso de formação inicial para licenciandos, exploramos os valores implícitos nos diferentes tipos de avaliação no Módulo 3. Nosso objetivo foi permitir que os futuros professores desenvolvessem um recurso avaliativo, investigando como traduzir conteúdo em uma avaliação, escolher o formato e os níveis de questões para uma reflexão posterior sobre as avaliações elaboradas.

Após os participantes do curso elaborarem os recursos avaliativos, uma autoavaliação (Sanmartí, 2009) foi conduzida para identificar a influência dos formadores sobre os formandos, conforme destacado por (Lucas, 2014). A pergunta específica "*O tipo de avaliação planejada está relacionado com aquela pela qual você geralmente é avaliado?*" buscava compreender se há reprodução inconsciente de valores da prática examinadora para a avaliativa, refletindo o contexto do curso de licenciatura.

Assim, na análise das respostas, dos 12 participantes que responderam (1 participante não respondeu à questão), 4 licenciandos afirmaram que a avaliação planejada por eles não guardava relação com a forma como são avaliados. O Licenciando L11 observou que "*na maioria das vezes as avaliações têm valores*

*máximos e são extensas*". No caso, ao descrever sua avaliação, o licenciando mencionou que elaborou *"uma avaliação formativa com valores mínimos para identificar as dificuldades dos alunos e poder refletir nos próximos planejamentos"*.

Por sua vez, L9 refletiu sobre a avaliação diagnóstica, abordada no módulo 2, ao observar que na maioria das disciplinas que cursou até o momento, poucas aplicaram uma avaliação diagnóstica, *"sempre apresentando todo o conteúdo e depois avaliando de forma geral no final"*.

Podemos inferir que os licenciandos estariam sendo influenciados em relação aos valores da avaliação através do curso que frequentavam? Sim, essa parece ser uma conclusão plausível, dado que esses licenciandos ainda não haviam recebido formação específica em avaliação durante a licenciatura, como observado anteriormente. Será que alguns dos formadores na licenciatura estão adotando novos valores avaliativos? Também parece ser uma possibilidade válida. Ao examinarmos a resposta de licenciandos que tiveram alguma exposição à formação em avaliação durante o curso de graduação, o licenciando L13 mencionou que *"na faculdade foi a primeira vez que entrei em contato com a avaliação diagnóstica; alguns professores a aplicam"*.

Os demais formandos consideraram que o modo como são frequentemente avaliados poder influenciar na elaboração de suas avaliações como futuros professores. Alguns apontamentos ilustram essa percepção: *"Sim. Pois é o que sempre tivemos contato, que fomos acostumados a fazer, são os exemplos que temos"* (L3); *"mais ou menos, pois tenho professores com disciplinas que dão uma maior facilidade para questões diversificadas"* (L8); *"Acredito que sim, mas não deveríamos repassar isso. Principalmente na faculdade estamos acostumados a sermos extremamente cobrados com os mesmos tipos de avaliações, com as mesmas aulas expositivas, além do nível de consideração de respostas serem baixíssimas se não estiverem idênticas ao do livro didático"* (L6).

Posto isto, percebemos que os apontamentos realizados pelos licenciandos refletem as relações axiológicas no contexto da sala de aula e nos remetem à afirmativa do exame como sinônimo de avaliação. Com isso, prolongam-se valores que estão condicionados à classificação dos alunos, à atenção para a nota, para a objetividade, desconsiderando as relações que perpassam todo o processo avaliativo.

Adentramos no 2º bloco, composto pelos Módulos 4 ao 6, nos quais nos aprofundamos no conceito de avaliação com base na abordagem epistemológica e

metodológica de Luckesi (2018). Nessa fase do curso, procuramos abordar implicitamente a Axiologia Relacional Pedagógica diante das relações presentes nos passos metodológicos do ato de avaliar.

Dada a importância de esclarecer o conceito de avaliação para proporcionar aos licenciandos a percepção de novos valores voltados à prática avaliativa como integradora dos processos de ensino e de aprendizagem, no Módulo 4 promovemos a reflexão sobre o significado da palavra avaliação, que implica "dar valor a...", fazendo referência ao juízo de valor. Quando se fala em conceito de avaliação, alguns tentam evitar a palavra "julgar", mas trata-se exatamente de valorar, ou seja, fazer uma escolha entre um valor ou desvalor (Lucas, Passos e Arruda, 2015b).

Ao descrever os passos metodológicos abordados no curso, configurados como investigação científica, discorreremos sobre o objeto da investigação (conteúdo), a descrição da realidade (recurso avaliativo) e a qualificação da realidade (critérios avaliativos). Neste módulo, realizamos um aprofundamento teórico nos dois primeiros passos metodológicos.

Partindo da ideia expressa por Sanmartí (2009) que destaca a estreita relação entre as práticas de avaliação e os processos de ensino e de aprendizagem, ressaltamos a importância das escolhas e dos valores do professor refletidos em todas as suas ações, desde a elaboração do currículo até a seleção de recursos.

Considerando a ênfase na exposição teórica do módulo, as atividades práticas baseadas no conteúdo foram reservadas para o Módulo 5, com propostas assíncronas para os participantes.

Portanto, no Módulo 5 foram propostas atividades voltadas à reflexão sobre o papel do professor no planejamento e na coleta de dados para a avaliação, visando investigar as escolhas valorativas dos licenciandos diante dos recursos de coleta de dados apresentados. A seleção dos conteúdos e dos recursos avaliativos reflete os valores que o professor adquire ao longo de sua trajetória pessoal e profissional, sendo o contexto relevante devido à influência que exerce no processo avaliativo.

Nesse contexto de formação inicial de professores, foram apresentadas possibilidades de recursos formativos, com o objetivo de influenciar os valores na avaliação. Na atividade proposta, foram fornecidos trechos de artigos que abordam a autoavaliação (Sanmartí, 2009), avaliação em fases (Trevisan, 2013; Mendes, 2014), avaliação por pares (Rosa; Coutinho; Flores, 2017), prova com consulta (Souza, 2016)

e outras possibilidades de recursos avaliativos, como mapa mental, portfólio e produção textual.

Os licenciandos foram convidados a selecionarem um recurso avaliativo e destacarem aspectos relevantes sobre ele. Nas respostas, identificamos relatos relacionados à prática da "cola", que, como método de avaliação, foi repensada e adaptada para promover a aprendizagem por Souza (2016). Isso sugere que esse recurso avaliativo se destacou nas respostas dos licenciandos devido às experiências que mostram uma abordagem que não valoriza esse método: *“Eu desconhecia a prova com cola, geralmente os professores tentam combater esse tipo de prática”* (L5). *“Vi algo muito interessante na prova com cola, pois é uma forma sagaz de tirar muito do nervosismo dos alunos quanto se trata da avaliação”* (L8). *“Instiga o aluno a pesquisar principais tópicos do conteúdo para transcrever para a prova e diminua a pressão que a palavra prova traz”* (L9).

Destacamos agora a descrição do licenciando L12 que vem de encontro ao que (Lucas, 2014) nos aponta sobre a necessidade de construção de repertório valorativos a respeito da avaliação por meio da vivência com tal conhecimento. Assim, ao ter contato com um recurso avaliativo o licenciando sofreu influência axiológica retratada em sua resposta ao descrever a prova com cola, ao qual revela as relações axiológicas do aluno com o conteúdo. *“Escolhi esse recurso para comentar porque me lembrei de uma vez, quando eu já estava na faculdade, que um professor propôs uma avaliação com cola. Me lembro que eu fiquei completamente surpresa com essa proposta, ao ponto de quase achar absurda a ideia de um professor deixar seus alunos colarem. Minha reação foi essa porque durante todo o meu ensino básico até aquele momento eu nunca havia experimentado outro recurso avaliativo a não ser as provas tradicionais, sem consulta, com questões objetivas e/ou subjetivas. Hoje eu compreendo como isso alivia a ansiedade dos alunos até mesmo na forma como eles olham para o professor [...]. Também é uma forma para os alunos exercitarem sua capacidade de julgamento sobre o que é mais ou o que é menos relevante”* (L12).

No Módulo 6 abordamos a perspectiva axiológica para enfatizar a relação entre os critérios avaliativos, o professor e o aluno. Os critérios avaliativos ajudam o professor a interpretar as respostas dos alunos, refletindo a interação entre eles. Tanto o professor quanto o aluno expressam seus valores por meio das expectativas que têm um do outro. Portanto, estabelecer padrões de qualidade no processo avaliativo é fundamental para uma avaliação intencional e bem planejada.

Inspirados por Zabala (1998) apresentamos as definições dos conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais, seguidas por um quadro orientador para a elaboração de critérios de avaliação, conforme detalhado no Quadro 4.

**Quadro 4:** Orientador para elaboração de critérios de valoração

Conteúdo(s)	Objetivo(s)
<b>Questão/comando:</b>	
<b>Tipo de critério(s):</b> ( ) Conceituais/fatos ( ) Procedimentais ( ) Atitudinais	<b>Qualificação:</b> (nota ou conceito)
<b>Critério(s) de avaliação:</b>	

Fonte: Manoel (2021)

Para os licenciandos em formação inicial na área da avaliação da aprendizagem, é crucial explorar uma variedade de critérios avaliativos (conceituais, procedimentais, atitudinais) para adquirirem uma compreensão mais ampla deste aspecto metodológico. Conforme destacado por Sanmartí (2009) os professores muitas vezes não estabelecem critérios explícitos e prévios, o que dificulta tanto para eles quanto para os alunos entenderem os objetivos de aprendizagem subjacentes à avaliação.

Assim, proporcionamos aos licenciandos a oportunidade de experimentar a prática da elaboração de critérios avaliativos, considerando sua relação com os diferentes tipos de conteúdo. Isso é fundamental, pois precisamos abordar a avaliação de acordo com as novas abordagens pedagógicas, que buscam ir além da simples memorização de fatos e reprodução de conceitos, conforme proposto por Carvalho e Gil-Pérez (2011).

Com o intuito de promover uma reflexão sobre as relações de valor presentes em todo o processo avaliativo, solicitamos aos participantes do curso que revisitassem as avaliações elaboradas por eles no Módulo 3. A ideia era que relacionassem algumas questões dessas avaliações com as tipologias de critérios apresentadas no Quadro 4, que serve como guia para estabelecer os padrões de qualidade desejados pelo professor avaliador.

No Módulo 7, por ser voltado a atividades assíncronas, realizamos a retomada das questões da entrevista *online* realizada no Módulo 1, para análise das percepções

valorativas dos licenciandos após a inclusão dos conteúdos programados no curso, abrangendo valores conceituais e práticos da avaliação da aprendizagem. Tais percepções foram analisadas<sup>9</sup> por meio do instrumento analítico-axiológico (Manoel, 2014), com a construção de hierarquias valorativas dos licenciandos de Ciências Biológicas no que tange a avaliação da aprendizagem.

Resumidamente, registramos aqui a questão “O que é avaliação para você?” que abordamos acima, com novos valores apresentados pelos licenciandos após a formação recebida: “*Instrumento para conhecer o aprendizado*” (L2, L4, L8); “*Procedimento para identificar a incidência de aprendizado*” (L1, L7, L10); “*Investigar a qualidade da realidade*” (L3, L5, L12) denotam um avanço conceitual por parte dos licenciandos.

Destacamos que os Módulos 7 e 8 formaram a etapa 3 do curso, proporcionando uma introdução mais aprofundada às percepções relacionais presentes na organização e prática avaliativa. Especial ênfase foi dada à ideia de que a qualificação atribuída está diretamente ligada à relação construída entre o professor e seu aluno durante o período letivo.

No último módulo do curso, foi oferecida uma oportunidade de reflexão sobre os elementos que compõem o juízo de valor, que no contexto da avaliação, resulta na nota ou menção. Assim, o sujeito que avalia, o objeto avaliado e o juízo de valor são interdependentes para a atribuição de um valor em um determinado contexto.

Embora não tenhamos mencionado explicitamente o termo “axiologia relacional pedagógica”, nosso esforço foi em proporcionar aos participantes do curso a percepção do valor relacional (nota/menção) como resultado de uma relação que vai além da objetividade, mas que envolve subjetividades relacionadas aos valores presentes na sala de aula e em todo o processo avaliativo.

Por fim, solicitamos aos participantes que avaliassem o curso por meio de algumas questões, a fim de validar a formação inicial oferecida a eles. Para essa atividade, não foi solicitada a identificação dos participantes. As respostas em relação às expectativas do curso foram positivas, o que valida a proposta formativa no que diz respeito à temática da avaliação da aprendizagem e como ela contribuiu para a percepção das relações existentes no contexto avaliativo: “[...] *sempre fui e sou*

---

<sup>9</sup> Mais detalhes sobre a análise das percepções axiológicas expressas nas respostas dos participantes e suas possíveis alterações valorativas no decorrer e final do curso, podem ser encontrados na dissertação do Manoel (2021).

apreensiva com a palavra prova, tanto ao realizá-la quanto ao avaliar um aluno, o curso me deu um norte tanto no aprendizado para o que serve realmente uma avaliação quanto como aplicá-la”. Aqui vemos o desvalor contido no termo “prova” e a contribuição do curso para o objetivo real da avaliação por vezes tida como sinônimo de prova.

“Foi muito enriquecedor aprender mais sobre o processo, como elaborar critérios e como utilizar os instrumentos avaliativos”. Podemos evidenciar claramente a presença dos elementos que compõem a avaliação na perspectiva da axiologia relacional pedagógica: professor, critérios e instrumentos (recursos) avaliativos.

“O curso serviu para amadurecer as minhas perspectivas não só da função da avaliação e meios para sua execução, mas também como se estabelece a relação dos professores e alunos com esse instrumento”. Nesta participação do licenciando, observamos nitidamente como a abordagem axiológica relacional do curso, que mesmo de forma implícita apresentou o referencial teórico ao qual a avaliação passou a ser compreendida nesta pesquisa.

No que diz respeito à necessidade de formação em avaliação, os licenciandos demonstraram em suas respostas o que (Lucas, 2014) corrobora ao indicar que:

[...] uma vez que a influência axiológica pressupõe ‘relação’, apenas por meio do contato com esse tipo de conhecimento é que os licenciandos construirão um repertório de valores necessários à prática docente, valores estes relacionados às novas percepções da avaliação da aprendizagem no ensino (Lucas, 2014, p. 214).

Identificamos que os licenciandos careciam de uma formação para desenvolver os valores necessários relacionados à avaliação: “Como aluno de licenciatura, foi bastante útil, pois não temos muito tempo para abordar o tema da avaliação durante as disciplinas”. “É fundamental tanto para o ensino quanto para a aprendizagem, e não temos contato com esse assunto na formação inicial”.

Em suma, o curso de formação inicial sobre avaliação da aprendizagem no contexto da licenciatura em Ciências Biológicas destacou o papel crucial da avaliação nos processos de ensino e de aprendizagem.

Esperamos que essa temática se torne mais presente nas discussões acadêmicas, pois os diversos conhecimentos e valores trabalhados nos cursos de licenciatura moldam o futuro professor e, por conseguinte, influenciam a continuidade ou mudança das práticas avaliativas observadas nas salas de aula.

## Considerações finais

Nesta pesquisa evidenciamos a importância da relação professor-aluno no contexto avaliativo, para além do propósito classificatório que está presente nas práticas de exames.

Durante a implementação de um curso sobre a temática da avaliação da aprendizagem, junto a licenciandos de um curso de Ciências Biológicas, sendo ele pautado na perspectiva da teoria dos valores ou axiologia, abordamos diferentes aspectos, como os procedimentos da avaliação formativa e o *feedback* como momentos fundamentais para a reflexão e o aprimoramento da aprendizagem. Destacamos, também, a importância dos critérios avaliativos, especialmente os conceituais, procedimentais e atitudinais para o desenvolvimento de uma avaliação mais abrangente e coerente com os diferentes perfis de aluno e características dos conteúdos.

Mediante a análise de dados, concluímos que ocorreram ampliações valorativas por parte dos cursistas em decorrência das ações formativas desenvolvidas na intervenção formativa, demonstrando uma aproximação axiológica da literatura que trata dos conceitos que envolvem o ato de avaliar e as relações derivadas dessa ação.

Assim, os dados coletados e analisados nos possibilitaram inferir que as valorações expressas pelos licenciandos podem ser considerados “valores relacionais” no contexto da avaliação da aprendizagem, evidenciados por meio da formação oferecida no curso desenvolvido.

Para demonstrar tal conclusão, vale a pena destacar as análises valorativas da entrevista realizada ao final do curso. Em relação à percepção da avaliação, detectamos valores relacionais associados ao âmbito escolar, ao anseio por conhecer o aprendizado dos alunos e à investigação da qualidade da realidade (Luckesi, 2018).

Cabe evidenciar que os licenciandos expressaram a importância de uma formação mais robusta em avaliação durante a formação inicial. Muitos destacaram a falta de tempo dedicado a esse tema e a importância que atribuem a ele para o ensino e a aprendizagem.

Nesse sentido, os cursistas indicaram a necessidade de se ampliar a discussão sobre avaliação da aprendizagem, sobretudo a partir da perspectiva axiológica, pois compreenderam que os diferentes saberes e valores dos docentes

exercem impactos na formação dos futuros professores e, conseqüentemente, nas práticas avaliativas que poderão ser adotadas por eles em suas aulas.

Em resumo, esta pesquisa evidenciou a importância de uma formação sólida em avaliação da aprendizagem, para os licenciandos, destacando a necessidade de mais atenção a essa área nos cursos de graduação, sendo a abordagem axiológica uma via teórica coerente para se pensar a discussão de diferentes aspectos da avaliação escolar. Além disso, esta pesquisa mostrou o papel fundamental da avaliação no processo educacional e a influência dos cursos de licenciatura, na formação dos futuros professores e na implementação de práticas avaliativas nas escolas.

## Agradecimentos

Agradecemos ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo apoio financeiro.

## Referências

BEJARANO, N. R. R.; DE CARVALHO, A. M. P. Professor de Ciências novato, suas crenças e conflitos. **Investigações Em Ensino De Ciências**, v. 8, n. 3, 257–280. 2016. Disponível em: <https://ienci.if.ufrgs.br/index.php/ienci/article/view/541>. Acesso em: 20 abr. 2024.

CARVALHO, A. M. P.; GIL-PÉREZ, D. **Formação de professores de ciências: tendências e inovações**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

DANTAS, C. R. da S.; MASSONI, N. T.; SANTOS, F. M. T. dos S. A avaliação no Ensino de Ciências Naturais nos documentos oficiais e na literatura acadêmica: uma temática com muitas questões em aberto. **Avaliação: políticas públicas em educação**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 95, p. 440-482, abr./jun. 2017. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010440362017000200440&lng=pt&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010440362017000200440&lng=pt&tlng=pt). Acesso em: 19 abr. 2024.

FERNANDES, D. **Avaliar para aprender: fundamentos, práticas e políticas**. São Paulo: Editora Unesp, 2009.

FLICK, U. **Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes**. Porto Alegre: Penso, 2013.

GAUTHIER, C.; MARTINEAU, S.; DESBIENS, J. F.; MALO, A.; SIMARD, D. **Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente**. 3. ed. Ijuí: Unijuí, 2013.

HADJI, C. **A avaliação – regras do jogo**: das intenções aos instrumentos. Portugal: Porto Editora, 1994.

HADJI, C. **Avaliação desmistificada**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

HESSEN, J. **Filosofia dos valores**. Coimbra: Armênio Amado, 1980.

LUCAS, L. B. **Axiologia relacional pedagógica e a formação inicial de professores de biologia**. 2014. 285 f. Tese (Doutorado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2014.

LUCAS, L. B.; PASSOS, M. M. Filosofia dos valores: uma compreensão histórico-epistemológica da ciência axiológica. **Conjectura: Filosofia e Educação**, v. 20, p. 123-160, 2015a. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/conjectura/%20article/view/3200>. Acesso em: 19 abr. 2024.

LUCAS, L. B.; PASSOS, M. M.; ARRUDA, S. de M. Os focos da aprendizagem docente (FAD) como valores gerais para a formação inicial de professores de biologia. **Investigações em Ensino de Ciências** [Online], v. 20, p. 15-34, 2015b. Disponível em: <https://www.if.ufrgs.br/cref/ojs/index.php/ienci/article/view/57>. Acesso em: 19 abr. 2024.

LUCAS, L. B.; PASSOS, M. M.; ARRUDA, S. de M. A não neutralidade axiológica do processo de formação inicial de professores de Biologia. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 16, p. 499-520, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbpec/article/view/4475>. Acesso em: 19 abr. 2024.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem componente do ato pedagógico**. São Paulo: Cortez, 2011b.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. 22. ed. São Paulo. Cortez, 2011a.

LUCKESI, C. C. **Avaliação em educação**: questões epistemológicas e práticas. São Paulo: Cortez, 2018.

MANOEL, A. F. C. **A avaliação da aprendizagem na perspectiva da Axiologia Relacional Pedagógica**: uma proposta para a formação inicial aos professores de Biologia. 2021. 116f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino) – Universidade Estadual do Norte do Paraná, Cornélio Procópio, 2021.

MENDES, M. T. **Utilização da prova em fases como recurso para regulação da aprendizagem em aulas de cálculo**. 2014. 275f. Tese de doutorado (Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, 2014.

PATRÍCIO, M. **Lições de axiologia educacional**. Lisboa: Universidade Aberta, 1993.

ROSA, S. S.; COUTINHO, C. P.; FLORES, M. A. Online Peer Assessment no ensino superior: uma revisão sistemática da literatura em práticas educacionais. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 22, n. 1, p. 55-83, mar. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/aval/v22n1/1982-5765-aval-22-01-00055.pdf>. Acesso em: 19 abr. 2024.

SACARDO, M. **Um mapeamento em periódicos especializados na temática da Avaliação quanto à presença de Referenciais Axiológicos**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Estadual do Norte do Paraná, *Campus Cornélio Procópio*, Cornélio Procópio, 2021.

SANMARTÍ, N. **Avaliar para aprender**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

SORDI, M. R. L de; LUDKE, M. Da avaliação da aprendizagem à avaliação institucional: aprendizagens necessárias. **Avaliação** (Campinas). 2009, v. 14, n. 2, p. 313-336. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/aval/v14n2/a05v14n2.pdf>. Acesso em: 19 abr. 2024.

SOUZA, J. A. Prova com cola: uma conjectura. **XX EBRAPEM**. Curitiba, 2016. Disponível em: <http://www.ebrapem2016.ufpr.br/wpcontent/uploads/2016/04/gd8JulianaSouza.pdf>. Acesso em: 19 abr. 2024.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

TREVISAN, A. L. **Prova em fases e um repensar da prática avaliativa em Matemática**. 2013. 168f. Tese (Doutorado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2013.

VILLAS BOAS, B. M. F. **Virando a escola do avesso por meio da avaliação**. Campinas: Papirus, 2008.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.